

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				CÓDIGO DA FICHA					
				BA	CD	03	2016	Q60	15
				UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	10/11/2015 12/11/2015	e	INÍCIO	15h30min	TÉRMINO	17h
ENTREVISTADOR	Paula Zanardi e Eugênio Lins			SUPERVISOR	Maria Paula Adinolfi	

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Chapada Diamantina
LOCALIDADE	LOCALIDADE 3 – LENÇÓIS – (Palmeiras, Andaraí, Mucugê e Ibicoara)
MUNICÍPIO / UF	Andaraí - Bahia

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Ofício de Canteiro
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Extrator de pedra

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Edilson Portugal Neiva				Nº	4
COMO É CONHECIDO(A)	Senhor Edson ou Fausto	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	04/04/1954	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
ENDEREÇO	Rua do Lajedo, Andaraí					
TELEFONE	(75) 98130-2137	FAX		E-MAIL		
OCUPAÇÃO	Dono de pedreira e quebrador de pedra					
ONDE NASCEU	Itaeté, Bahia	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	1988			

5. CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

5.1. FAZER UMA BREVE DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA DO CONTEXTO DA ENTREVISTA (LUGARES, ATORES, ATMOSFERA, RECEPTIVIDADE DO ENTREVISTADO, FORMA DE PREPARAÇÃO DA ENTREVISTA, ETC.)
Quando chegamos à casa de Fausto fomos recebidos por sua mulher e seus dois filhos. Ele ainda não havia voltado da cidade e ficamos esperando até que ele chegasse. Fausto é extremamente bem articulado, reflete sobre sua prática e profissão. Ao ser perguntado sobre o significado de ser mestre traz algo que foi mencionado por outros entrevistados, o perfeccionismo. Os mestres tendem a ser perfeccionistas, cuidar de detalhes que os outros trabalhadores nem percebem. Essa entrevista foi riquíssima no nível de detalhes que ele trouxe sobre como faz e prepara cada ferramenta, sobre como escolher a ferramenta certa para cada tipo de pedra e que tipo de pedra é usado para cada trabalho.

**QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE
FAZER**

BA

CD

03

2016

Q60

15

A entrevista continua em um segundo momento na pedreira de Fausto onde nos convida pra comer uma feijoada. Enquanto estamos lá aparecem dois amigos que trabalharam com ele na pedreira, ficam para almoçar conosco. Fausto é muito orgulhoso de sua comida, de seu espaço, nos leva para conhecer as tocas, as ferramentas, o rio, os lugares onde extrai.

6. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO**6.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?**

Fausto é cortador de pedra, aprendeu a atividade com o pai que por sua vez aprendeu com o avô. É extremamente apaixonado pelo o que faz e pela sua pedreira que fica a 28 km de Andaraí.

“Eu diria que o trabalho nem é rentável, é mais por paixão mesmo. Uma coisa que você tem como ofício de avô, de pai, acabou eu adquirindo isso e eu gosto. Nem é pelo fato financeiro, mas pelo amor do trabalho. Eu gosto de cortar pedra.”

Mestre Fausto é proprietário de área onde extrai a pedra e faz todos os tipos de trabalhos com o referido material, desde a sua extração até a sua aplicação. Executa pavimentação, alvenaria de pedra seca, pilão, chapa para fogão, entre outros. Além disso, domina as técnicas da construção civil a pesar de não se considerar pedreiro.

“A minha área é muito linda, no rio Piaba entre Mucugê e Andaraí. 18Km pra Mucugê e 28 km para cá. Se fosse para o ecoturismo teria incentivo. Faria uma pousada, um ponto turístico para vender alguma coisa pra turista. Comecei a trabalhar com meu pai, com pedra aos 13 anos. E foi com essa mesma idade que ele começou a trabalhar com meu avô. Eu adquiri a terra depois, já tem 35 anos que eu adquiri essa terra. Eu comecei cortando pedra, nunca construí, mas fazer um muro de pedra rústica agente até sabe, a toca inclusive é feita de pedra seca.”

Utiliza das ferramentas tradicionais, como: ponteira, talhadeira, pixote e ferro curto (que abre o buraco na pedra).

Apesar de gostar de morar em Andaraí Fausto pretende se mudar para a pedreira

“10 de março de 88 eu mudei pra cá [Andaraí] porque o transporte ficou mais fácil daqui pra piaba, onde eu trabalho, e pra Itaitê é muito difícil a questão de transporte, aí acabei mudando pra cá. Prefiro aqui, é a terra dos meus pais, tenho parente aqui, acabei me identificando com aqui. Mas sou nascido em Itaitê. Eu acho muito bonito Andaraí, eu gosto daqui. Eu não to morando lá [na piaba] por causa da energia, é que a energia tá longe. Mas aí eu vou botar e eu vou morar lá. Lá eu tenho água, tenho transporte, fazendo meu feijãozinho pra vender a uma pessoa, cortando uma pedra de vez em quando, eu vou ficar aqui na rua fazendo o que? Tem uma cachoeirinha, banho lá é bom demais, vai ver o forno que eu fiz lá de pedra”.

6.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

“Ela mesmo, no meu caso, é trabalho de família, meu avô, Antônio Neiva, foi quem construiu aquela estrada de Igatú, aí para meu pai e meu pai chegou até a mim, e eu já tô cansando com isso, queria alguém pra dar continuidade. (...). Começou com meu avô, meu avô era garimpeiro e cortava pedra rusticamente, batendo marrão. Aí chegou a meu pai, meu pai aprendeu a usar ponteiro, pixote, que é isso que eu uso. Lá a gente não usa explosivo de jeito nenhum, lá é tudo manual. Beneficia um paralelo, beneficia uma laje, faz um pilão tudo a gente aprendeu a fazer, faz cruzeiros, tudo a gente faz lá.”

**QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE
FAZER**

BA

CD

03

2016

Q60

15

6.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Fausto ensinou o ofício do corte de pedra formalmente em um curso em Andaraí e informalmente para todos aqueles que o acompanharam na pedreira. Ainda que tenha passado o ofício para diversas pessoas Fausto tem muitas dificuldades de

Ministrou um núcleo para o ensino do trabalho com a pedra em Andaraí. Fausto foi uma das pessoas responsáveis por repassar o seu ofício nesta unidade de aprendizagem, atualmente projeto está desativado. Além dessa experiência de ensino, Fausto afirma ter ensinado mais de 30 pessoas em sua pedreira, mesmo assim acha difícil encontrar mão de obra:

“Ensinei muita gente, inclusive a CGM na época colocou um núcleo aqui, eu ensinei em dois períodos o pessoal a cortar pedra. Só que o interesse do pessoal daqui, como eles tem a cultura do garimpo eles vão lá enquanto tavam sendo beneficiados, recebiam uma bolsa, depois que o projeto acabou eles também perderam o incentivo. Mas muita gente saiu de lá sabendo fazer o serviço, só que não deu continuidade porque tem a visão que o garimpo dá muito mais, aí o cara não vai ficar na profissão. Hoje a dificuldade que tenho de manter o trabalho é que eu tenho que pegar gente de fora porque mão de obra é difícil. Eu to praticamente acabando com a profissão, porque eu acho que vou investir no turismo, tenho sete tocas, vocês vão ver é muito bonito. Acho que vou até ter incentivo do governo na área de turismo.”

Fausto entende aspectos da cultura do garimpo como problemáticos para a continuidade do trabalho de extração de pedra, o garimpo de diamante na região permite o sonho do bambúrrio, de encontrar uma pedra grande e comemorar o feito. A lida fatigante e certa da extração de pedra, não dá margem aos sonhos de enriquecer, de ter uma vida melhor, como afirma Fausto, as pessoas escolhem viver essa ilusão:

“A questão da cultura, questão da cultura de garimpo aqui é muito forte é um negócio sério, todo mundo só enxerga o garimpo, aí as pessoas não querem ir trabalhar lá, prefere ganhar menos, mas é aquela coisa acha que amanhã vai ganhar muito, uma pedra grande, vai vender pra adquirir muito dinheiro, e aí fica naquela ilusão. Não quer ter o certo. A pedra [o corte de pedra] é o certo. Eu vendo o paralelo e eu pago para eles 200 reais o milheiro, uma pessoa faz dois mil por semana, 400 reais na semana, o dobro do salário mínimo, para quem não tem estudo é um serviço bom e é certo. Aí a questão do garimpo acha que vai ganhar um milhão logo de uma vez. Às vezes eles não levam em consideração que fica um ano, cinco anos sem pegar nada né? Fica naquela ilusão. Não querem sair para ir fazer uma coisa dessas.”

Acerca da continuidade deste ofício Fausto afirma:

“A minha intenção é deixar isso pra que isso não se venha a acabar, eu gostaria de ter outras pessoas dando continuidade pra que isso não se acabasse. Eu peguei de meu pai que pegou do meu avô, meus filhos hoje não querem isso mais. Mas eu gostaria que alguém desse continuidade pra não acabar. Tudo é maquina hoje e isso é tão bonito. Eu me sinto tão bem trabalhando em pedra, eu não sei por que, mas eu me sinto tão bem. Eu me sinto realizado, essa é que é a grande verdade. Não é nem pelo fato de ganhar dinheiro, por que não e tao bem remunerado assim não, mas é o amor que você tem pela profissão, eu tenho amor de cortar pedra. Tem hora que eu dou um corte na pedra e fico assuntando “que coisa bonita, como é que um ferrinho desse tamanho corta uma pedra? Como é que pode? Que força tem esses ferros pra cortar uma pedra dum tamanho desses?” Aí tem horas que eu fico encabulado com o que eu faço.”

“Além de tudo você tem essa questão da demanda, tem que ter o preço bem melhor para vir trabalhar fora. Meu preço tem que ta bem melhor porque se não eles não vem trabalhar aqui.”

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER
BA CD 03 2016 Q60 15
6.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Origem do apelido de Fausto:

“Lá em Itaitê tinha um senhor que criava muito animal e ele levava os animais pra beber água no rio, chamava seu Fausto, ele era baixinho e eu fazia questão de ajudar ele a levar esses animais no rio, aí não sei porque eu fiquei com esse apelido.”

Sobre a extração de diamante na pedreira:

“Já se pegou muito diamante, mas a gente não mexe com isso, às vezes a gente corta uma pedra e aparece um cascalho, mas a gente não tem muito interesse e deixa lá. Lá a gente não mexe com isso não, eu acho meio desinteressado. Eu olho para uma pedra e eu vejo que vai dá tantos mil paralelos, eu sei quanto vai dar em dinheiro. Eu vou cortar uma pedra pra ir atrás de diamante que eu nem sei se tá debaixo da pedra, eu acho que é uma perda de tempo”.

Sobre a maneira perfeccionista e atenta aos detalhes de Fausto trabalhar e cortar a pedra:

“A gente nunca aprende tudo, a verdade é essa. A forma mais fácil de trabalhar, de produzir... É com o passar do tempo que vai adquirindo experiência. Me considero perfeccionista, que eu sou exigente nisso, essa questão do esquadro, chego a ser até chato com isso. Eu sou chato nisso. (...) conheço a pedra que eu corto, o formato de passar a talhadeira. (...) quando eu vejo uma pedra eu ponho no esquadro. Não pode cortar no tamanho certo, porque tem que tirar as diferenças depois. Nunca corta uma pedra no tamanho, a gente não usa serra. A gente depende da natureza. A talhadeira por exemplo, você nunca coloca três centímetros logo adiantando aqui. Ela vai ficar picotada. Tem que ficar como se fosse uma linha reta. Uma da ciência é a questão do aparelhamento. Às vezes a questão da produção não importa muito com perfeição. Eu gosto de ver o negócio bonitinho. A minha pedra todo mundo sabe que eu que fiz. O apontamento é diferente, são 43 anos trabalhando, cada dia você aprende mais. Eu me sinto realizado trabalhando em pedra. Gosto de trabalhar. A pedra de Igatú tudo eu que forneço.”

Jacson filho de Chiquinho compra as pedras de Fausto para construir em Igatú.

6.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Não identificado

7. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
7.1. PERIODICIDADE Atividade contínua.

7.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

7.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

- ☒ MEIO DE VIDA
☐ PRÁTICA RELIGIOSA
☐ OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER						BA	CD	03	2016	Q60	15
---	--	--	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

7.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

A origem da atividade na Chapada Diamantina está relacionada à exploração do Diamante a partir do século XIX. Termo da história da civilização, as atividades relacionadas ao trabalho com a pedra estão profundamente vinculadas à própria trajetória da humanidade. No caso particular da exploração do diamante, a cata da pedra sempre demandou e execução de obras de infraestrutura por parte dos garimpeiros para que o trabalho fosse mais produtivo e rentável. Estas construções eram geralmente feitas pelos próprios homens que executam o trabalho de garimpagem. Aprender a trabalhar a pedra era uma questão de garantir os meios de sobrevivência da atividade e da vida dos próprios.

Certo que por vezes o garimpeiro tenha praticado o corte de pedra para viabilizar o seu meio de vida, seja construindo a toca para sua estadia prolongada na serra, ou o corte da pedra para acessar o cascalho preso sob ela. Porém, nas diversas narrativas acerca da atividade garimpeira, não se apresenta o corte de pedra enquanto ofício, mas sim como atividade necessária para exercer o ofício do garimpeiro.

Na narrativa de Fausto, a origem de sua atividade é colocada na contramão da ideia de que seria um ofício suplementar a prática do garimpo. Ainda que do ponto de vista técnico a expertise dos dois trabalhadores seja a mesma, as motivações destes para cada um dos ofícios é o que os distingue drasticamente. A lógica de produção do extrator de pedra é cartesiana sabe-se exatamente quanto de trabalho será empregado e quanto será remunerado. Fausto tem suas finanças baseadas em um trabalho que tem retorno garantido e exato, mais do que o agricultor que emprega trabalho na lavoura, mas que está à mercê das intempéries, o cortador de pedra terá de lucro na mesma razão do trabalho aplicado. No outro extremo está o garimpeiro, figura quase que caricata da região. O garimpeiro é aquele que enriquece em uma tarde, mas que na manhã seguinte acorda sem nada, pois gastou tudo em festas e bebidas. O ethos do garimpeiro é aquele do aventureiro, desbravador, sonhador. Motivado não pelo lucro semanal do milheiro da pedra e sim pelas incertezas e sonhos de riqueza.

7.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

Não identificado

8. PREPARAÇÃO

**QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE
FAZER**

BA

CD

03

2016

Q60

15

Identificação da matéria prima: o primeiro passo é identificar uma área de terra que contenha a matéria prima, neste caso as jazidas de rocha devem ser compatíveis com utilização que quer se dar a pedra. Tem pedras mais moles e outras mais duras, dependendo do que se pretende fazer se extrai um tipo de pedra.

O Mestre Fausto possui uma propriedade nas imediações de Igatú, as margens do Rio Piaba onde se encontra uma grande jazida de pedra. Esta propriedade foi adquirida há 35 anos. A área conta com mais de sete tocas que são destinadas ao abrigo dos operários que trabalham na pedreira. São também nas tocas que estão localizadas alguns elementos necessários na oficina, tais como: cozinha, depósitos e cômodo para o fole.

Ferramentas: Como bem disse o Mestre Fausto “todo cortador de pedra é ferreiro. Se não for não tem como cortar.” O conhecimento de trabalhar o ferro para moldar as ferramentas é parte crucial na formação de quem trabalha com o corte da pedra. É necessário dominar todo o processo e as propriedades do material, para que sejam produzidas ferramentas de acordo com as necessidades: “A questão é ensinar bater com cuidado, ensinar a apontar o ferro, porque essa coisa é o mais importante: Todo cortador de pedra é ferreiro, porque se ele não for ferreiro não tem como cortar a pedra. Aprender a dar a têmpera na ferramenta pra poder trabalhar, se não ele vai ficar o tempo todo indo pro fole apontar a ferramenta e não corta a pedra. Tudo isso tem que ensinar a eles. Aprendi tudo isso com meu pai que aprendeu com meu avô. Tem que ensinar até os veios da pedra. Cada rocha tem um tipo de apontamento pra se trabalhar na ferramenta. Muda a temperatura de fundição do ferro. De acordo com a pedra que você trabalha, se a pedra é um pouco mais dura você tem que diminuir um pouco na têmpera pra não dá o choque, porque duro com duro acaba quebrando aí você tem que diminuir um pouquinho pra que a ferramenta possa entrar na pedra. O bom trabalhador é aquele que sabe olhar para pedra e sabe qual a têmpera, veio, se dar laje ou não. Onde trabalho tenho fole. Pego o aço, faço a ponta no fogo, tem aço que é na água e tem ao que é no óleo. É de obrigação do cara que sabe cortar pedra, tem que saber quando que o aço é de água ou é de óleo. O aço mais ríspido precisa uma têmpera mais macia que isso se dá no óleo. Quando o ferro tem menos aço, tem que ser na água, que é para ele ficar mais ríspido e entrar na pedra, se não ele não entra. Conhece isso olhando o aço, quando coloca e a pedra que está trabalhando. Quando a pedra mais mole usa uma têmpera mais branda, mais mole, quando a pedra mais dura um pouquinho mais chegada, chamada têmpera mais clara. E a têmpera pintada. Tem que ter essa divisão, se usar errado a pedra vai virar e tem que ficar voltando no fole toda hora. É isso que você tem que ensinar o trabalhador quando ele chega lá a primeira vez, não só aprender a lidar com a pedra e também a têmpera. O cara que sabe cortar pedra tem que olhar e já saber que pedra é, qual a têmpera, se tem como fazer laje. Temos uma parte de apontar, tenho fole, eu mesmo faço o fole. Eu até tinha um fole mecânico, só que quando se trabalha com muita gente ele tem um processo que você tem que trabalhar só numa posição, mas aí com muita gente as vezes o cara não tem o cuidado e trabalha a esquerda aí acaba estragando. Então eu aprendi fazer o fole de couro, se der problema eu mesmo conserto. Tem época que eu fico trabalhando com três foles pra não empatar. Com um fole sozinho um camarada fica esperando o outro pra poder apontar, então você tem que ter mais fole pra não toma tempo dele ali.” [...] “Como é que faz o processo temperar? Pra temperar você pega a ferramenta, no caso do marrão, coloca ele no fogo quando tiver todo vermelho, você coloca meio centímetro, numa parte da água e pega água fria em outra vasilha e vai jogando em cima. Não pode mergulhar se mergulhar tempera também o lugar onde você vai colocar a madeira aí ele estoura. Só é pra temperar um negócio de meio centímetro que é onde se bate na pedra, para não amassar, porque se temperar tudo quebra. Então é uma porção de ciência que você precisa ensinar os meninos tudo. Tudo que trabalha com pedra manualmente eu sei fazer”.

Segundos mestres Faustos existem três tipos de marretas: “[...] um martelo de bater no ponteiro, e marrão de botar no pixote e o de bater na talhadeira, depois alavanca.” A alavanca tem a finalidade de descalçar a pedra, deslocá-la”.

O Mestre ainda afirma que para se trabalhar o ferro para se fazer a ponta da ferramenta é necessário uma marrete de 2 kg “para puxar o ferro”. Neste processo ele utiliza um fole de couro fabricado por ele, que possui três tábuas, uma fixa no meio e duas que movimentam. A peça executada pelo Mestre possui uma saída que fica direcionada para o carvão. Todas as ferramentas são guardadas em caixotes.

“Fazer maceta, primeiro tem que fazer no fole, bater, pegar, arredondar como se fosse uma bola, furar, depois de furar, trazer no torno na hora do buraco, tem que encher o buraco de barro molhado, para ele pegar a tempera todinha, porque se pegar numa posição sozinha, fica mole. Não pode temperar no lugar do buraco, quebra. Só tempera no lugar onde vai bater para não gastar a ferramenta.”

O ferro que se utiliza na fabricação da ferramenta é mola de caminhão. A mola é cortada à meia-lua e obtém um ponteiro de 22 cm. A mola é levada ao fogo e se usa talhadeira para bater e se coloca depois na água. Em seguida retorna ao fogo e se retira quando está totalmente vermelha, em brasa, então é colocada em cima de uma bigorna: “escolhe o lado melhor para a cabeça e depois corta a ponte. Nos não costuma temperar a cabeça, corre risco de se acidentar. Um ponteiro dura uns três meses.”

O ferro é adquirido geralmente em Feira de Santana, das mais variadas fontes (ônibus, caminhões e trem). A parte de madeira das ferramentas também é feita pelo Mestre Fausto e segundo o mesmo a melhor madeira é a quina

Extração e corte da pedra: Após identificação dos veios da pedra são colocados ‘pixotes’ na direção e tamanho que quer se obter o bloco de pedra: “Tem a ciência, a questão do ponteiro, começa com o mais grosso, depois vai afunilando. O pixote é apontado nesse mesmo sistema para criar pressão, se não ela não corta. O que corta mesmo é a pressão. Você começa com o buraco maior que o pixote, aí ele vai afunilando para ele já pegar a pressão já no fundo, que não tenha risco de levantar nenhuma capinha para não perder a pressão. Aí não corta. Tem pedras que não aguentam a pressão e quebra errado, tem vezes que você pega a pedra com a veia mais solta, um centímetro, dois aí você perde todo o seu trabalho pra tirar a capa todinha tornar a furar a capa de novo, tornar a botar os pixotes de novo e bater. Outra coisa que acho interessante na pedra. Você pega uma pedra com 15 ou 20 centímetros, passa a talhadeira,

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	03	2016	Q60	15
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

9. REALIZAÇÃO

9.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Identificação da jazida/Pedra	Escolha da matéria prima a ser trabalhada	Mestre Fausto e outros extratores contratados por ele.
Fabricação das ferramentas	Todas as ferramentas são trabalhadas pelo Mestre, algumas marretas são compradas, mas passam pelo processo de tempera que ele mesmo faz. Outras são feitas por ele mesmo como o fole e os ponteiros.	Mestre Fausto e outros extratores contratados por ele.
Extração e corte da pedra	A pedra é extraída da jazida em blocos e depois ela é cortada em dimensões e espessuras variadas de acordo com a demanda para a sua utilização.	Mestre Fausto e outros extratores contratados por ele.
Comercialização	O produto resultante desta extração é comercializado a particulares ou a prefeituras municipais próximas, contudo Fausto afirma já ter vendido pedras para obras em Salvador.	Mestre Fausto

9.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS.		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Jazida	Matéria prima a ser explorada	A pedreira está localizada no terreno pertencente ao Mestre Fausto
Tocas	As tocas são pequenas escavações naturais existentes nos paredões rochosos. Na região da Chapada Diamantina, estes elementos são fechados geralmente por alvenarias de pedra e transformados em espaço de habitação.	AS tocas existentes na área do Mestre Fausto foram construídas por ele.
Estrutura de cobertura de palha para a proteção ao sol durante o trabalho	São elementos que possuem forma trapezoidal composta por um único plano. Este único plano possui, possui estrutura de madeira (caibros) onde a base maior do trapézio se apoia no chão e a base menor em um único caibro, também apoiado no solo. Permanecendo a estrutura em posição inclinada. O fechamento da estrutura é em palha.	O Mestre Fausto
Diária ou empreita dos ajudantes	Ajuda no serviço do corte da pedra	Varia de acordo com o montante do serviço

9.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Pedra	Matéria prima	Mestre Fausto
Ferro	Para fabricação das ferramentas utilizadas na extração e corte da pedra.	Mestre Fausto
Alavanca	Para deslocar a pedra	Mestre Fausto
Marreta	Para pressionar os pixotes (bater)	Mestre Fausto
Ponteira	Para abrir os primeiros furos na pedra onde são colocados os pixotes	Mestre Fausto
Talhadeira	Para cortar a pedra	Mestre Fausto

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	03	2016	Q60	15
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

Pixote	Para partir os blocos de pedra	Mestre Fausto
--------	--------------------------------	---------------

9.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Óculos	Os óculos de proteção são usados para evitar acidentes de trabalho, contudo muitos cortadores de pedra tem a vista danificada pelo exercício da atividade. "Tenho 43 anos de pedra, trabalhando. A gente usa óculos pra se proteger. Eu to fazendo um tratamento porque há momentos que a gente facilita. Eu fui no médico em Seabra e ele disse "moço parece que você foi numa guerra, seu olho tá todo marcado, qual a sua profissão?" Eu disse "eu corto pedra". Aí eu to vendo, to usando um colírio pra ver se fico sem cirurgia. A gente usa os óculos, mas aquela questão do calor, aí chega uma hora que a gente tira e é exatamente na hora que facilita que a pedra vem e bate no olho. Aí a gente bota um pouco de manteiga no olho, aí amolece e aí a gente pensa que saiu, mas não sai não, mas é que cria uma certa proteção no olho, aí vai acabando a vista."	Adquiri no comercio
Roupas	Quando fomos a sua pedreira Fausto usava uma calça jeans, meias grossas e botas de caminhada, assim suas pernas estavam protegidas de lascas de pedras que poderiam atingi-las. Na parte de cima apenas uma camiseta de manga curta, com os braços expostos. Usava também um boné para se proteger do sol e carregava um facão.	

9.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.9. HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	03	2016	Q60	15

9.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Não identificado	

9.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

Fausto produz uma grande diversidade de materiais feitos em pedra, principalmente peças para alvenaria e pisos. A quantidade depende do número de trabalhadores que estão com ele naquela semana.

“Hoje eu não tenho trabalhador fixo, as vezes eu tenho três, quatro, lá trabalhando comigo. Eu trabalho sob encomenda, eu não trabalho com estoque. De acordo com a encomenda eu vou atrás do profissional, vou em Santa Luz, vou em Rui Barbosa, pra levar o pessoal pra trabalhar. Eu não posso manter eles lá sem encomenda. Eu vendo o milheiro para prefeitura a R\$ 300 reais e pago a eles 200. Eles tiram na minha terra, eu dou a ferramenta pra eles e tudo. Vale a pena 100 o milheiro... se eu tivesse 20 pessoas tava produzindo 40 mil paralelo por semana, 40 vezes cem dá quatro mil por semana, seria uma coisa muito boa. E por incrível que pareça eu tenho pedido, o prefeito tá comprando fora, porque em grande encomenda não pode fazer comigo. Aí é obrigado comprar fora. Produzo material para piso, revestimento de parede, forno de casa de farinha. Hoje já tem tudo de ferro, mas antigamente fazia de pedra. O bloco para caixa d'água no tanque das roças, muro de pedra bruta, pedra aparelhada. Por semana eu não tenho média, porque eu não tenho a quantidade de gente fixa. Com três pessoas produzo seis mil paralelos por semana.”

9.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

O público é formado por pessoas físicas, jurídicas e setor público. O material é comercializado para várias regiões do Estado da Bahia, inclusive para Salvador.

“O Museu Solar do Unhão em Salvador, todinho foi feito com ela, com a pedra daqui. Para o piso e levantamento todinho foi feito aqui.”

9.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?

PRINCIPAL ☒	COMPLEMENTO ☐	NÃO É FONTE DE RENDA ☐
IMPORTÂNCIA PARA A FAMÍLIA	Fausto mantém a casa com a renda da pedreira.	
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	Neste estudo não foi feita entrevistas com a comunidade para entender como a pedreira de Fausto é percebida por estes. Não podemos afirmar a importância direta desta extração para a comunidade. Contudo, sabe-se que a pedra de Andaraí é uma referencia para os Municípios vizinhos que abastecem da mesma pela sua excelente qualidade para a construção civil, além de ser uma fonte de renda para várias famílias	

9.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Atuação do avô de Fausto, Antônio Neiva.	Fausto identifica uma mudança na atuação de seu avô para aquela de seu pai, segundo ele o corte de pedra feito pelo avô era rústico. “Começou com meu avô, meu avô era garimpeiro e cortava pedra rusticamente, batendo marrão.”
Atuação do pai de Fausto e de Mestre Fausto.	Fausto aprendeu o ofício com o seu pai e continua praticando-o com as ferramentas tradicionais, não inclui em sua prática o uso de explosivos, técnica empregada por outros extratores de pedra da região. “Aí chegou a meu pai, meu pai aprendeu a usar ponteiro, pixote, que é isso que eu uso. Lá a gente não usa explosivo de jeito nenhum, lá é tudo manual.”

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

BA

CD

03

2016

Q60

15

10. LUGAR DA ATIVIDADE
10.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?

A pedreira de Fausto está localizada na região denominada Riacho Piaba, Distrito de Igatú, Andaraí, Bahia.

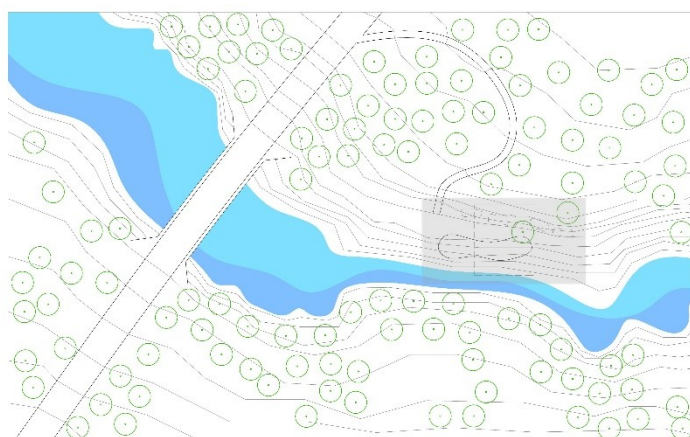
A pedreira não está legalizada, porém Fausto atua com consciência ambiental o que permite com que continue extraindo de lá cada vez que a prefeitura vem fiscalizar. Explica em detalhes como e onde extrai:

“[Tem] 162 hectares, eu to lá há 33 anos você chega lá e não diz que cortou pedra no local. Porque só tem pedra, mas qual é a consciência da gente, por exemplo tem uma pedra bonita lá no alto, se tem uma no baixo é melhor que corte no baixo, se tem uma no rio, não vai cortar pedra do rio. Essa é a consciência da gente, pra não parar a nossa atividade, mas não legalizou não que ficou isso dependendo da prefeitura fazer um projeto e a prefeitura não tomou nenhuma providência e ficou lá. Eles não proíbem, mas com esses critérios: não se pode trabalhar próximo do rio, nem muito perto de córregos e nem tirar as pedras do alto pra não tirar a beleza do lugar e fogo de jeito nenhum.”

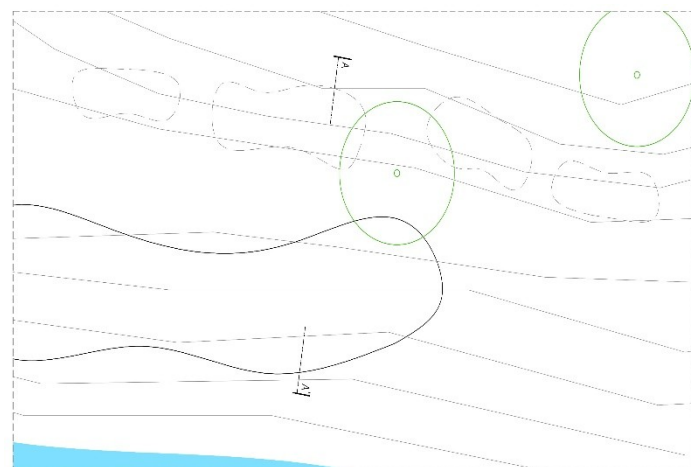
Sobre a estrutura do local e como é viabilizada a permanência dos trabalhadores na pedreira Fausto afirma: “Eu quem mantenho a casa com essa renda. Eu também faço um pouquinho também. Continuo extraindo aí a gente vai vivendo assim as tocas é para as pessoas que ficam trabalhando, eles moram lá. Ficam a semana e todo final de semana retornam pra casa. No caso os que são de fora não, porque não pode voltar todo final de semana pra casa, eles ficam um mês ou dois pra poder retornar pra casa. Mas fica direto lá no trabalho, são 28 km da cidade, cada qual faz seu almoço, as vezes já leva a panela para o lugar que trabalha, faz mesmo no trabalho pra não ter que voltar pra toca, ali mesmo cozinha, tem água tem tudo. As pessoas de fora já sabem do trabalho eu devo ter ensinado mais de 30 pessoas.”

10.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?

Edilson Portugal Neiva, conhecido como Fausto.

10.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE


PLANTA DE SITUAÇÃO



SITUAÇÃO

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

BA

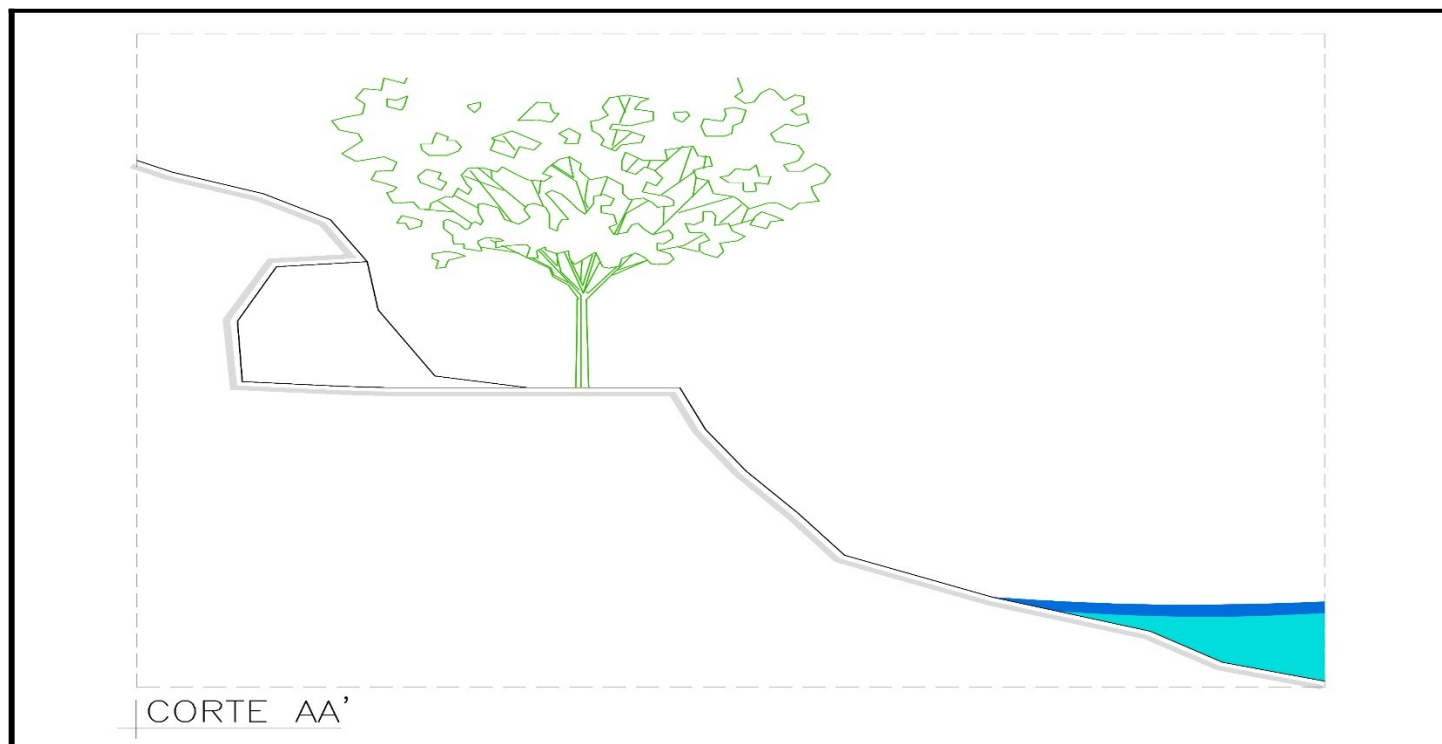
CD

03

2016

Q60

15

**11. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****11.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Mestre Negro Sapucaia – trabalha também com cortador de pedra em Andaraí.
Diversos pedreiros que atuam em Andaraí e em Igatú.

11.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Adobeiros	Técnica em Barro cru com adição de água. Em Mucugê para a confecção do adobe foi encontrado, no povoado de Brejo de Cima o acréscimo de fibras vegetais no preparo da massa do barro.	Aurino Pereira de Souza Clóvis Chagas Gilda Barbosa de Souza Gilmar Novaes Santos Ivo Barbosa dos Santos João Batista moura Jose Domingos Rodrigues Silva Mizael Davi Rocha da Silva Valtemir Almeida Dias Vanderlei dos Santos
Taapeiro	Técnica em Barro cru com estrutura de suporte de madeira. Hoje, na região da Chapada, esta técnica está desaparecendo.	Agmar Batista da Soledade
Oleiro	Profissional responsável pela produção de tijolinhos queimados em forno à lenha.	Mario Aparecido Batista de Souza
Executor de Blocos de Cimento	O processo de execução é muito semelhante ao da fabricação do adobe. Diferencia-se nos materiais – cimento, pedregulho, areia – e a forma metálica composta por duas partes.	Cleisiane Filgueiras dos Santos Pedro Riberio de abreu Raimundo Rodrigues Macedo Junior Rosangela dos Santos Mendes

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	03	2016	Q60	15
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

Extrator de Pedra/ Construtor em Pedra	Profissionais que dominam as técnicas de extração e corte de pedras para a construção civil. A grande maioria dos entrevistados também dominam os saberes da construção de muros e paredes em pedra seca e pedra argamassada.	Aberlado Pinto dos Santos Dilson Portugal Neiva Gildásio Batista de Oliveira Jacinto Silva João Ramos de Freitas Juvenal Souza Rocha Manuel Messias Souza Mauricio Alves Lima Pedro Souza Rocha Ronoilson Souza Rocha
Carpinteiro /Marceneiro	Execução de estruturas em madeiras utilizando ferramentas tradicionais. As atividades se estendem dos processos de lavar a madeira, cortes, encaixes e construção de estruturas para o telhado, portas, janelas. Alguns profissionais executam também atividades com mobiliário.	Cezar Araújo Silva Junior Djalma de Oliveira Edilson Dutra Riberio Geraldo Guimarães Brito Gerser Soares Silva Gilmar Novaes Gilson Almeida Dias Hermos Aquino Chaves de Araújo Jiovaldo Chaves de Araújo João Antônio Pereira Silva Marco Antônio Ferreira Mauricio Alves Lima Nilton Pereria dos Santos Orlando Batista dos Santos Ubiratan Carvalho Silva
Calceteiro	Executor de calçadas com pedra – com desenhos em espinha de peixe.	Eugenio Bispo dos Santos Raimundo Jesus da Silva Filho Sergio Silva Reis
Pedreiro	Ofício que trabalha com diversas técnicas da construção civil. Normalmente, são responsáveis pela execução de fundações e levante de alvenarias.	Evangivaldo Natividade Souza Gildásio Batista de Oliveira Gildo Barbosa de Souza Ivo Barbosa dos Santos Nascimento Rocha da Silva Raimundo Cruz Santos Raimundo Jesus da Silva Filho
Serralheiro / Funileiro	Realiza a fabricação, reparos, cortes, soldas de metais para elaboração de portões, mobiliários, calhas, condutores, lampiões, esquadrias, funis, baldes.	Adimilton Silva Antônio Ferreira dos Santos Carlos Alberto Novais Emanuel da Rocha Silva Fabio dos Anjos Silva Joelson Ferreira de Carvalho Mauricio Alves Lima Mauricio Bispo Neves Natalinp Nenus da Silva Remigues Jiri Wenzel Ruzieka Sergio Silva Reis
Garimpeiro	Atividades relacionadas com questões religiosas – medicação de ervas, benzeduras e mesmo internamentos nas casas.	Anderson Nascimento Souza Coriolando Rocha de Oliveira Isaías Pereir
Curandeiro /Benzedeiros	Atividades relacionadas com questões religiosas – medicação de ervas, benzeduras e mesmo internamentos nas casas.	Delvan Dias de Souza Gildásio Batista de Oliveira Isabel Maria de Jesus
Xaropes/ infusões	Manuseio de ervas e elaboração de remédios naturais – Muito utilizado em tratamentos terapêuticos em toda a região.	Emiliano Evangelista Neto Judite Maria de Jesus

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	03	2016	Q60	15
--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Lavadeiras	Atividade tradicional dos municípios da Chapada Diamantina, hoje, ainda é possível ser encontrada nos municípios de Lençóis e Andaraí. Atividade desenvolvida por mulheres se caracteriza pela lavagem de rua nas margens dos rios utilizando das técnicas de quicar a roupa para alvejar.	Ângela Maria Neves Araújo Angelina Neves Edite da Silva Bispo Edvaldo Jorge dos Santos Erundina Silva Santos Hermes Aquino Chaves de Araújo Luciene Cruz Luiz Henrique Guimarães Brito Manoel Messias Souza Alcântara Marco Antônio Ferreira Neide Moreira dos Santos Tayane Luz Chaves Valdirene Costa Arruda
Artesanato	Na Localidade foi encontrado um grande número de artesão, que desenvolvem diferentes artefatos utilizando como matéria prima a madeira, o cipó, areias coloridas, pedras, couro, tecido entre outros.	Ângela Maria Neves Araújo Angelina Neves Edite da Silva Bispo Edvaldo Jorge dos Santos Erundina Silva Santos Hermes Aquino Chaves de Araújo Luciene Cruz Luiz Henrique Guimarães Brito Manoel Messias Souza Alcântara Marco Antônio Ferreira Neide Moreira dos Santos Tayane Luz Chaves Valdirene Costa Arruda
Culinária	Na Chapada Diamantina ainda é possível encontrar um grande número de pessoas mantêm a tradição de usar iguarias da região na elaboração de comidas. Assim encontra-se grupos que executam artesanalmente farinhas, biscoitos e beijus – muito comum nesta localidade a presença, nos povoados de casas de farinha. Uma grande produção de licores de frutas regionais e pratos utilizando a palma, a banana verde, palmito, milho entre outros.	Agmar Batista da Soledade Ângela Maria Neves de Araújo Célia Rocha de Oliveira Damiana Silva Santos Danilo Santos Rocha Dora Aguiar Medrado Ivo Evangelista dos Santos
Pescador	Atividade ainda existente em alguns rios da Localidade. A pesca se caracteriza por ser artesanal, com gaiolas de cipó e redes de pesca confeccionadas pelos próprios pescadores.	José Antônio Alves Leonor de Jesus Oliveira
Tropeiros	Grupo de pessoas responsáveis pelo transporte de mercadorias no lombo de burros. Até pouco tempo esta atividade ainda era comum no município de Ibicoara. As principais mercadorias transportadas: café, farinha, cachaça.	Joaquim Neves
Coureiro	Ofício que executa roupas, celas e instrumentos musicais de couro	João Chagas da Silva
Ourives	Trabalha com atividades relacionadas com a produção de joias	Jose Antônio Alves
Rendeiras de Bilro	Atividade desenvolvida por mulheres, na cidade de Andaraí. Esta atividade é antiga e ocorre a execução de toalhas, bicos e blusas.	Silvia Clotilde Lima Guimarães Urbana Matos Costa

12. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
A-CD-AN-MESTREXTRATORPEDRAEDILSON-Entrevista_01	Entrevista concedida no dia 10-11-2015. Duração 59m32s	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
V-CD-AN-EXTRATORDEPEDRA-Entrevista_01	Entrevista concedida no dia 10-11-2016	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	03	2016	Q60	15
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

F-CD-AN-OFF-Mestrecanteiroedilson_01	Mestre Fausto, também conhecido como Fausto	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OFF-Pedreira_02	Vista da pedreira junto ao Rio Piaba	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OFF-Pedreira_03	Vista da pedreira junto ao Rio Piaba	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OFF-Cortepedra_04	Cortes nas rochas próximas ao leito do Rio Piaba	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OFF-Pedras cortadas_05	Rochas cortadas para comercialização	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OFF-Pedreirahabitação_06	Habitações construídas aproveitando as tocas a margem do rio	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OFF-Pedreirahabitação_07	Habitações construídas aproveitando as tocas à margem do rio	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OFF-Fogão_08	Fogão de lenha situado em uma das locas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OFF-Rochaleitorio_09	Rochas que formam o leito do rio	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
1F-CD-AN-OFF-Maceta_10	Serve para bater o pixote, possui bordas abauladas para evitar machucar as mãos	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação

13. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não identificado		

14. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

14.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?
A entrevista foi bem completa, incluindo visita a pedreira de propriedade do Mestre onde foram mostradas as diversas etapas da atividade. Responde à proposta de identificação.
14.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).
A equipe de INRC foi bem acolhida pelo entrevistado e sua família. Durante a entrevista o Mestre Fausto não omitiu nenhum tipo de informação, colocando-se extremamente disponível em passar seus conhecimentos.
14.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
É espantoso o conhecimento que o Mestre tem sobre o seu ofício, tanto que atuou como professor em curso de formação de mão obra para o ofício de extração da pedra. Observa-se também a satisfação que o Mestre tem em exercer o seu ofício.